



Adam Lowe

Factum Arte & Factum Foundation

ADAM LOWE, Photo © Oak Taylor-Smith

Quando pergunto a Adam Lowe, fundador da Factum, o que mais lhe interessa, ele responde que são as pessoas, a economia e a cultura local onde os projectos estão a ser desenvolvidos, é isso que lhe interessa. Desde o momento em que entro no armazém da Factum, tudo o que sei sobre estúdios de artistas, arquivos ou Think Tanks transforma-se, fazendo-me questionar como se deve cuidar o património e quais são os limites na execução da criação artística.

Profundamente envolvido com as comunidades locais, Lowe relata a história de Abdo, que começou a trabalhar há mais de uma década como seu taxista, e que hoje é um dos mais proeminentes profissionais de digitalização 3D da equipa do Egito. Mas voltemos ao início, o embrião da Factum dá-se há 21 anos, na digitalização das paredes do túmulo de Tutankhamun no Vale dos Reis, partindo de um sistema que permite a preservação de qualquer património criado num fac-símile através do levantamento 3D da obra. Assim se deu início a este espaço de criação, pelas relações locais e pelo sucesso na capacidade de preservação do património.

Este sistema e a vontade de oferecer soluções aos artistas de modo a conseguirem executar as suas ideias, tornar-se-ia no cerne da Factum. A Factum Arte é uma oficina que promove novas soluções para artistas como Anish Kapoor, Marina Abramovic, Los Carpinteros, Rachid Koraïchi e tantos outros que já recorreram ao know how de uma vasta equipa bem como do entusiasmo que se sente ao atravessar a porta desta fábrica-atelier-fundação de Madrid.

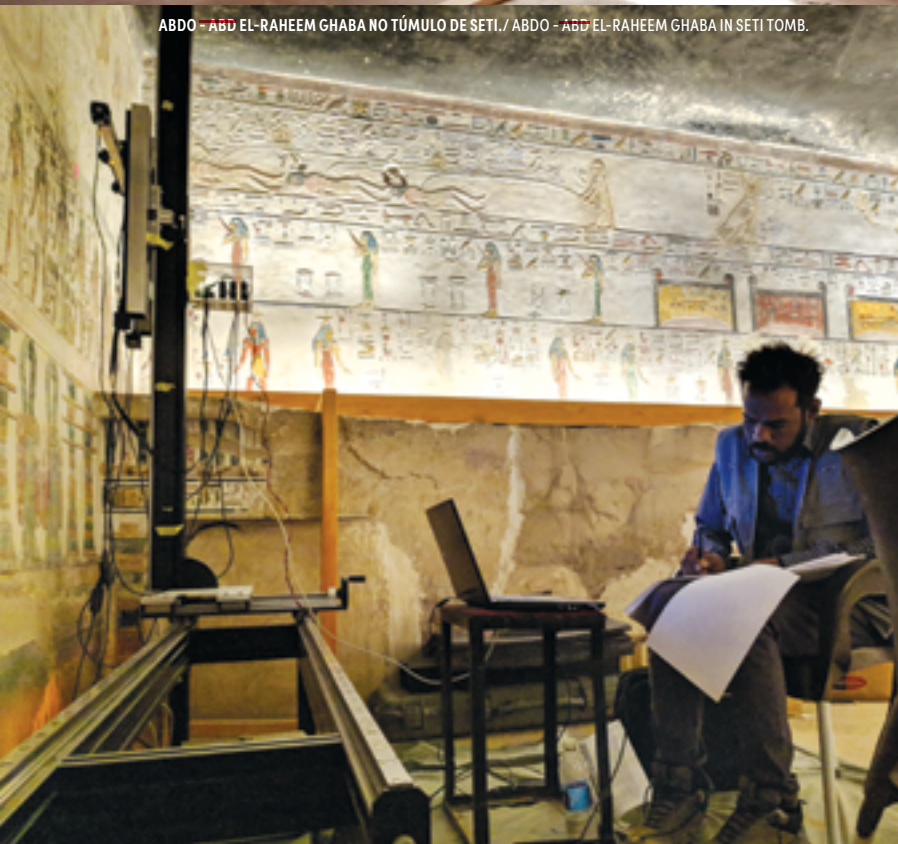
When I ask Adam Lowe, the founder of Factum, what matters to him the most, he replies that it's people, the economy and the local culture where projects are being developed. That's what matters to him. From the moment I walk into Factum's warehouse, everything I think I know about artists' studios, archives or Think Tanks is transformed, prompting me to question how heritage should be cared for and what the limits are in the execution of artistic creation.

Being deeply involved with local communities, Lowe mentions the story of Abdo, who started working more than a decade ago as his taxi driver, and who is now one of the most promising 3D scanning professionals on the team in Egypt. But let's start at the beginning, the embryo of Factum was 21 years ago, when the walls of Tutankhamun's tomb in the Valley of the Kings were scanned, using a system that allows the preservation of any heritage created in a facsimile through a 3D survey of the work. This is how this creative space was started, through local relationships and their success in their ability to preserve heritage.

This system and the willingness to offer solutions to artists so that they could execute their ideas, would become the core of Factum. Factum Arte is a workshop that promotes new solutions for artists such as Anish Kapoor, Marina Abramovic, Los Carpinteros, Rachid Koraïchi and many others who have drawn on the know-how of a vast team as well as the sheer enthusiasm one feels when you walk through the door of this Madrid-based factory-atelier-foundation.



INSTALAÇÃO/INSTALLATION: TUTANKHAMUN. Photo © Alicia Guirao



ABDO - ABD EL-RAHEEM GHABA NO TÚMULO DE SETI. / ABDO - ABD EL-RAHEEM GHABA IN SETI TOMB.



RAICHID KORAÏCHI NA OFICINA / RAICHID KORAÏCHI AT THE WORKSHO

as equipas

“O Adam representa o futuro do mundo, se existir alguém que o consiga articular” é uma afirmação forte, mas real, de Charlotte Skene Catling, uma arquitecta independente que colabora frequentemente com a equipa da Factum Arte e Factum Foundation, e também eu me sinto contagiada por esta energia que move todos quantos se relacionam com o artista inglês, artesão, visionário, e empreendedor desta epopeia cultural. A forma como a cultura está a ser pensada e compreendida neste espaço catalisador cria uma agenda revolucionária no mundo da arte. Com uma equipa de cerca de 60 pessoas entre conservadores, artesãos, pintores, soldadores, arquitectos, fotógrafos,

“Adam represents the future of the world, if there is someone who can articulate it” is a powerful yet accurate statement by Charlotte Skene Catling, an independent architect who frequently collaborates with the Factum Arte and Factum Foundation team, and I too feel invaded by this energy that drives everyone who comes into contact with the English artist, craftsman, visionary, and entrepreneur of this cultural epic. The way culture is being thought about and understood in this catalyst space has created a revolutionary agenda in the art world. With a team of about 60 people including conservators, craftsmen, painters, welders, architects, photographers, 3D

modeladores 3D, engenheiros de software e variadíssimos especialistas, criando um pensamento colectivo, um know how colectivo que torna esta fábrica-laboratório-fundação num lugar único de conhecimento.

Nos últimos 21 anos, foram realizados mais de 500 projectos, em mais de 35 países, permitindo que, por exemplo, os Lamassu, cujos exemplares originais estão no Museu Britânico, pudessem ser levados de volta para Nimrud, no Iraque, após a sua destruição pelo estado islâmico, tornando-se num símbolo de liberdade, independência e cultura. O mundo é contado pelos nossos artistas, a nossa história; o que nos descreve e o que nos define é a nossa cultura. Esta fundação sem fins lucrativos propõe uma preservação da cultura a nível global, cujas principais ferramentas são a cuidada digitalização das obras e a partilha do saber.

Verónica de Mello: Quais são os planos para o futuro da Factum? O que é que ainda é possível alcançar com esta indústria complexa? Adam Lowe: Das esferas culturais às políticas, é imperativo que todos entendam e reconheçam que as tecnologias de gravação, com criações digitais e físicas, podem transformar, activamente e na prática, a forma como nos preocupamos, preservamos, partilhamos e estudamos cultura. Peças de arte, objectos e lugares, bem como a história que estes nos contam, são cruciais para compreendermos o nosso passado e presente — e moldarmos o futuro. A tecnologia, principalmente a digitalização

modellers, software engineers and a variety of specialists, creating a collective mentality, a collective know-how that transforms this factory-laboratory-foundation into a unique seat of knowledge.

Over the last 21 years, more than 500 projects have been undertaken, in more than 35 countries, allowing, for example, the Lamassu – whose originals are in the British Museum – to be returned to Nimrud, Iraq, after its destruction by the Islamic State, becoming a symbol of freedom, independence and culture. The world is narrated by our artists, our story; what describes us and what defines us is our culture. This non-profit foundation – whose main tools are the careful digitalisation of works and the sharing of knowledge – proposes the preservation of culture at a global level.

Verónica de Mello: What are your plans for Factum in the future? What is there more to achieve with this complex industry? Adam Lowe: From the cultural to the political spheres, there is a real need for everyone to understand and acknowledge that recording technologies, digital and physical outputs, can actively and practically transform the way we care, preserve, share and study culture. Artworks, objects, sites and the story they tell us are vital to understanding our past and present and shape our future. Technology, particularly high-resolution scanning, is a direct answer to this need.



ST. PANCRAS SPACESHIP NA OFICINA/AT THE WORKSHOP. Photo © Oak Taylor-Smith





PROJECTO LAMASSU./ LAMASSU PROJECT:

▲ **“THE THRONE ROOM OF ASHURNASIRPAL II”** NA OFICINA/AT THE WORKSHOP, Photo © José Pereira

► INSTALAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE MOSSUL, IRAQUE./ LAMASSU PROJECT: INSTALLATION AT THE UNIVERSITY OF MOSUL, IRAQ.

de alta resolução, é uma resposta directa a esta necessidade. Os programas e actividades que desenvolvemos um pouco por todo o mundo demonstram que é possível integrar diferentes vozes e abordagens mais efectivas para a preservação do património. Somos uma fundação totalmente independente. Os nossos recursos provêm de fundos públicos e privados. Com o apoio adequado de instituições e indivíduos que partilham da nossa visão e que vêem a necessidade de preservar a cultura para as gerações futuras, as oportunidades para o futuro são infinitas. Neste momento, temos muito trabalho e ainda há muito para fazer.

Este arquivo digital gigantesco que tem sido recolhido nas duas últimas décadas está acessível ao público? A Factum tem uma política muito clara e transparente em relação à propriedade de dados. Todos os dados gravados pela Factum pertencem ao conservador das peças de arte, do lugar ou o que quer que seja que digitalizemos. Os dados que gravamos nos túmulos do Vale dos Reis pertencem ao Ministério do Turismo e Antiguidades do Egipto. Os dados que gravamos na colecção de um museu pertencem ao museu. Isto é válido para todas as aplicações comerciais actuais e futuras e é também uma forma de assegurar que a Factum se mantém totalmente independente dos interesses económicos. Em troca, pedimos apenas que permitam que os dados fiquem publicamente disponíveis para fins académicos, de investigação e de disseminação.

Our programmes and activities throughout the world demonstrate that it is possible to integrate diverse voices and more effective approaches to heritage preservation. We are a totally independent foundation; our resources are based on public and private funds. With the proper support from institutions and individuals who share our vision and who see the need to preserve culture for future generations, opportunities for the future are endless. We have a lot of work, and there is still much to be done.

This colossal digital archive that has been gathered for the last two decades — is it publicly accessible? Factum has a very clear and transparent policy on data ownership. All the data recorded by Factum belongs to the custodian of the artworks, or the site, or whatever we digitise. The data we record in the tombs in the Valley of the Kings belongs to the Ministry of Tourism and Antiquities in Egypt. The data we record in a museum collection belongs to the museum. This goes for all current and future commercial applications; **this is also a way to ensure Factum's total independence from economic interests.** What we do ask, in turn, is to make the data publicly available for academic, research and dissemination purposes.



OFICINA DE ENSINO EM MANTUA, ITÁLIA./ TRAINING WORKSHOP IN MANTUA, ITALY.



A relação com o mundo acadêmico é vital para a cultura. Têm alguma ligação com universidades? Há espaço para a Factum School? A Factum tem trabalhado com muitas universidades nos últimos anos: a Universidade Americana do Cairo (Egipto), a Universidade de Mossul (Iraque), de Leiden (Holanda), de Oslo (Noruega), de Basileia (Suíça), de Calabar, na Nigéria, ou a Tokyo University of the Arts, entre outras. Iniciámos uma colaboração com uma equipa dos departamentos de Art History & Art e de Physics, Materials Science & Engineering da Case Western Reserve University em Cleveland, Ohio. O objectivo é aplicar métodos de aprendizagem automática para revelar imagens de perfilometria de pinturas. Por outras palavras, estamos a explorar as diferenças entre o traço de El Greco, o do seu filho Jorge Manuel e do seu atelier, e as intervenções de conservação subsequentes. Isto poderia ter repercussões sérias em questões de autoria e de atribuição. Para além disso, a Factum desenvolve iniciativas de formação com equipas locais no Vale dos Reis, Alexandria, Somaliland, Espanha, Itália, Arábia Saudita... A missão da Factum passa por transferir competências para as comunidades locais. Juntamente com a Fondazione Giorgio Cini, em Veneza, criámos, em 2018, o centro ARCHiVe (que significa "Analysis and Recording of Cultural Heritage in Venice"). Lançámos também o ARCHiVe Online Academy, com programação regular divulgada através das nossas newsletters, sites e colaboradores, sendo que alguns eventos se tornaram presenciais (o nosso último workshop com a Fondazione Palazzo Te, em Setembro deste ano, teve um sucesso tremendo). ^A

The relationship with the academia is a vital one for culture. Do you have a link with universities? Is there a space for Factum School? Factum has worked with many universities over the years: the American University in Cairo, the University of Mosul, of Leiden, of Oslo, of Basel, of Calabar in Nigeria or the Tokyo University of the Arts, among others. We have initiated a collaboration with a team from the Physics, Materials Science and Engineering, and Art History and Art Departments at Case Western Reserve University in Cleveland, Ohio. The goal is to apply machine learning methods to surface profilometry images of paintings. In other terms, we are exploring differences between the hand of El Greco, those of his son Jorge Manuel and his workshop, and later conservation interventions. This could have severe repercussions for authorship and attribution. Aside from that, Factum carries out training initiatives with local teams, in the Valley of the Kings, in Alexandria, in Somaliland, Spain, Italy, Saudi Arabia... Transferring skills to local communities is at the core of Factum's mission. Together with the Fondazione Giorgio Cini in Venice, we created ARCHiVe in 2018 (ARCHiVe stands for Analysis and Recording of Cultural Heritage in Venice). ARCHiVe is a centre, and we have launched the ARCHiVe Online Academy, with regular programmes announced through our newsletters, websites and collaborators, some of which also became presential (our last workshop with Fondazione Palazzo Te in September 2022 was a great success). ^A